ISNESS

The Quantum Way of Beingness.

Ser o que é.

A intrínseca natureza do Ser autêntico.

A própria existência em si. O Sim Total.

O Não-objecto de essência inalterável.

Podemos supor como cabendo no óbvio, sendo que o óbvio peca por não ser pronunciado, como o cliché, que não é proferido e muito menos escrito. O óbvio é assunto sério. Convoca o olhar íntegro que honra o *momentum.*

A natureza da realidade, como presença autêntica, é uma escolha consciente para sinalizar o óbvio existencial. Uma reflexão que carece do não julgamento. A importância de simplesmente Ser – Ver a realidade como ela é.

Obra, pintura ou desenho, enquanto objecto, têm um ciclo temporal finito enquanto matéria física. Outrora existia sem ser, de natureza mutável, metamorfoseou-se na sua comunhão e conexão entre movimentos, matérias e materiais, gerando a individualidade infinita e intemporal onde É.

As suas particularidades físicas, a matéria, alteram-se no acto criativo. A tinta transforma-se – do líquido para sólido, o pigmento adensado, dissolve-se, o riscador transforma-se em traço solto na missão de quem o actua, superando-se, e transpondo a sua condição primeira e elevando-se ao Ser não-objecto. Na sobreposição destas naturezas físicas, consagra-se o registo da intemporalidade. A pureza do acto está intimamente ligada à ética vivida e patenteada. Essa vibração transforma o risco, a pincelada, numa marca ou símbolo visível onde nasce o que É.

A matéria é discutível na sua fisicalidade dependendo do zoom quântico que utilizamos como ponto de análise. O seu corpo “tridimensional” e a frequência vibratória, alteram-se segundo a sua composição consonante. De condição alterável, sem o entretanto artificial e o dissonante. Só o autêntico ressoa com a verdade. São Um. O mesmo. Que celebração!

Física quântica, espiritualidade, arte e filosofia são camadas da mesma consciência. A interconexão e a incerteza acompanham a obra não só no mundo subatómico, como na nossa compreensão da mesma em níveis macroscópicos e pessoais. A maneira como a mente intenta a realidade tem um impacto fundamental no processamento da obra aos nossos olhos. Certeza será, que ela é sempre o que é e não se altera na presença de outro que a encontra. A interconexão de todas as coisas e a natureza ilusória arrisca outorgar outras percepções, contudo a realidade mantém-se.

A abstracção tem a liberdade e independência de pensamento, palavras e formas, com conceitos díspares e diversificados que me possibilitam arquitectar a realidade intelectual que vos exponho. Autora-Autor. Na génese não há género. O todo é não-binário. É um inteiro sagrado.

A passividade não tem número na equação. A contemplação e fluidez de compreender a natureza que se desenrola perante a nossa visão fazem parte do entendimento do advir. A acção ética, espiritual e física são mentores da solução, e é na obra final que o genuíno estado se manifesta. “Estar no mundo” de forma autêntica.

A obra passa a ter uma presença eterna, sem o desassossego de finitude ou de não-existência. Ela é, e será sempre desde o momento que se encerra e se apresenta ao mundo. É um momento mágico.

As coisas têm uma essência que as define e as torna no que são e têm uma entidade real e concreta no mundo. Assim é a pintura. Vai além da aparência superficial e é a verdadeira essência. Passou do mundo das ideias para o mundo de formas. Manchas, cores e linhas que tocam o mundo subtil, materializam-se no mundo concreto e buscam a essência inalterada. Presença que transcende o tempo e o espaço. Volta ao Verbo sem nunca antes ter sido.

Como no Princípio.

Susana Chasse 2024